



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

REFLEXÕES SOBRE A DESLOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS NO MUNDO GLOBALIZADO

Autor(es): XAVIER, Alexandre Vicentine; MARCONATTO, Alessandra

Apresentador: Alexandre Vicentine Xavier

Orientador: Rodrigo Tascón López

Revisor 1: Vitor Hugo Borba Manzke

Revisor 2: Volmar Geraldo da Silva Nunes

Instituição: Universidad de León

Resumo:

O termo deslocalização empresarial significa, em uma primeira aproximação, o fechamento, total ou parcial, de uma empresa e seu traslado ao estrangeiro; dito de outra forma, implica a transferência da produção de um enclave nacional pra outro estrangeiro, com o objetivo de ampliar o mercado e de penetrar em novos, (diante da atonia da demanda interna nos países de origem), de reduzir custos de mão-de-obra e de importar, para satisfazer o consumo nacional, bens e serviços anteriormente produzidos a nível local. A deslocalização é mais uma estratégia organizativa que os processos de mundialização econômica geram e impulsionam, uma vez que outras muito conhecidas como a descentralização de atividades, fusão e constituição de redes de empresas, reduções de tamanho e subcontratação, são processos que têm uma estreita relação, ou mais ainda, uma estreita conjunção dentro das decisões que afetam as reestruturações, de tal maneira, que a internacionalização de atividades empresariais, os fluxos de inversão direta no exterior e a deslocalização não supõem três procedimentos alternativos na globalização da atuação empresarial, a verdade é que podem se apresentar de maneira combinada. O fenômeno da globalização supõe, desde a perspectiva sociolaboral, uma deslocalização das empresas e uma paralela recolocação de centros de produção. Desta maneira a deslocalização não consiste tanto em criar novas fábricas em lugares distinto dos de origem, quanto em contratar em outro país a certos trabalhadores o subcontratistas para que desenvolvam ali suas tarefas, sem a necessidade que o centro neurológico da empresa se desloque nem um quilômetro. A problemática deste fenômeno é muito importante, de um lado, nos países onde ocorre o deslocamento das empresas há um processo de perda de postos de trabalho, que são o sustento de muitas famílias. Ocorrem despedidos coletivos de trabalhadores. De outro, nos países que se instalam, as empresas pleiteiam a marginalização dos trabalhadores sem qualificação e dos obreiros especializados, progressivamente substituídos por processos automatizados, robotizados e informatizados. Os salários por sua vez são mais baixos e as condições de trabalho muito piores.